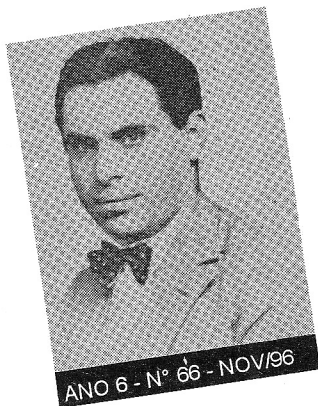




ANO 6 - N° 66 - NOV/96

LIBERA...

INFORMATIVO DO CIRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA SOCIAL/SP - C.P. 2066 - CEP 01060-970 - SP/SP

O TERCEIRO SETOR E A VACA NO BREJO

Talvez você já tenha ouvido falar do Terceiro Setor. É a última moda do iluminismo tecnocrático, em matéria de reengenharia social, envolvendo tanto o Governo (Primeiro Setor) quanto a iniciativa privada (Segundo Setor).

O Terceiro Setor utiliza recursos privados em projetos com fins públicos e é formado basicamente por fundações e organizações não-governamentais ditas sem fins lucrativos. Este segmento movimenta US\$ 300 milhões, no Brasil, e já é uma potência nos EUA.

O diretor do Institute for Police Studies e da John Hopkins University, Lester Salomon, declara que o setor emprega 12 milhões de pessoas nos EUA, Japão, França, Alemanha, Reino Unido, Itália e Hungria.

Um dos apologistas do Terceiro Setor é Jeremy Rifkin, presidente da Foundation on Economic Trends, dos EUA. Rifkin previu que, em 10 anos, apenas 12% dos trabalhadores estarão nas indústrias (atualmente são 17%) e que o Terceiro Setor será um dos maiores responsáveis pela oferta de empregos no futuro. Ele defende a diminuição da jornada de trabalho associada à redução dos encargos sociais sobre a folha de pagamento, como solução para o desemprego no setor industrial. Ele diz que "precisamos da semana de 30 horas no Brasil e nos Estados Unidos para que as empresas compartilhem com os trabalhadores os ganhos de produtividade obtidos com a evolução tecnológica".

Rifkin é autor do livro *Além do Bife: Ascensão e Queda da Cultura do Gado* (Beyond Beef: The Rise and Fall of the Cattle Culture, ainda não lançado no Brasil), no qual afirma: há 1,3 bilhão de bois e vacas no mundo, ocupando 24% da terra útil do planeta, com um peso coletivo superior ao dos humanos. A crescente população bovina afeta diversos ecossistemas, destruindo *habitats* em seis continentes, sendo um dos principais fatores para a destruição de florestas tropicais e da desertificação no mundo. O gado consome um terço de toda a safra de grãos do planeta, enquanto um bilhão de pessoas sofrem de fome crônica e desnutrição. Afora isso, milhões de seres humanos no mundo industrializado morrem de doenças provocadas por excesso de carne de animais alimentados com cereais. São as doenças da riqueza: derrame cerebral, enfarto, câncer, etc. Rifkin alerta que esse gado é gerado por inseminação artificial e transferência de embriões, injetado com produtos químicos, moldados para satisfazer requisitos industriais, do nascimento até a morte.

Resumindo, antes que você entre em desespero: é melhor pensar que a produção de gado e o consumo de carne vermelha são uma ameaça ao futuro da humanidade. Rifkin acredita que o gado pode continuar sua parceria com o ser humano dando leite, couro e força animal.

A lição disso tudo é a seguinte: se o homem não arrumar um modo de repensar sua sociedade e sua civilização, a vaca vai pro brejo.

BUENAVENTURA DURRUTI

Ocupa este mês o nosso cabeçalho a fotografia do anarquista Durruti, que, aos 40 anos, morreu combatendo na Guerra Civil Espanhola. Este número é uma homenagem a esse bravo revolucionário, aos 60 anos de sua morte.

AS BOCAS

"Para o revolucionário, o simples fato de iniciar uma luta já é uma vitória."

Buenaventura Durruti

LEMBRANDO DURRUTI

Buenaventura Durruti nasceu no dia 14 de julho de 1896, em León, capital da província espanhola do mesmo nome. Era o segundo de oito filhos de um operário filiado à UGT (União Geral dos Trabalhadores, central sindical de tendência socialista). Participou da greve geral revolucionária de agosto de 1917, organizada em conjunto com a CNT (Confederação Nacional do Trabalho, central anarco-sindicalista). Isso lhe custou a expulsão da UGT, acusado de excessivo radicalismo, e a perseguição policial que o levou a exilar-se na França, onde se relacionou com outros exilados anarquistas, filiando-se à CNT das Astúrias, ao retornar à Espanha em janeiro de 1919.

Foi preso pela primeira vez em março de 1919, fugiu e em dezembro estava em San Sebastián, cidade industrial do país basco, trabalhando como metalúrgico. Naquela época, a burguesia patrocinava uma onda de assassinatos de sindicalistas. Durruti organizou um grupo de autodefesa, *Os Justiceiros*, que planejam um golpe sensacional: atentar contra a vida do rei Alfonso XIII, que visitaria a cidade, em agosto de 1920. Mas foram descobertos e tiveram que fugir.

Durruti prossegue na luta clandestina, por toda a península, e conhece Francisco Ascaso, de quem seria fraterno amigo e camarada.

Em agosto de 1922, Ascaso e Durruti vão à Barcelona e fundam o grupo *Crisol*, que logo assumirá um nome célebre na história libertária: *Os Solidários*. Este grupo reuniu o que havia de mais valioso no proletariado catalão, golpeando duramente os reacionários. A crise política espanhola levou ao poder o general Primo de Rivera, cuja ditadura foi implantada em setembro de 1923, com total apoio do rei. *Os Solidários* defenderam valentemente a CNT, nesta hora tão difícil, quando centenas de militantes foram mortos e o movimento só pôde sobreviver e recuperar-se por suas ligações profundas com os trabalhadores. O custo foi muito alto: quase todos *Os Solidários* morreram ou cumpriram longas penas de prisão, mas Durruti e Ascaso tinham conseguido novamente refugiar-se em Paris.



Com o fracasso dos planos insurrecionais que tinham preparado no exílio, decidiram viajar para a América do Sul, em dezembro de 1924, acompanhados por Gregório Jover, em busca de recursos para o proscrito e sufocado anarco-sindicalismo ibérico. Foram 15 meses de andanças, com ações de guerrilha urbana inéditas, para obter fundos necessários à Organização. Foram perseguições e fugas mirabolantes; contaram com a ajuda de inúmeros companheiros para romper os cercos policiais; sobreviveram frugalmente como assalariados, nos momentos de calma; desenvolveram a militância sindical de base em vários paí-

ses. Era crescente a lenda em torno daqueles valorosos combatentes anarco-sindicalistas.

Em abril de 1926, regressam à Europa, com uma idéia sensacional: raptar o monarca e o ditador Primo de Rivera, quando visitassem Paris em 14 de julho. Antes disso, Ascaso e Durruti foram capturados pela polícia e, depois de um agitado processo judicial, expulsos da França, em julho de 1927. Ambos continuariam militando semiclandestinos, no exterior, até a queda de Alfonso XIII, em abril de 1931.

De volta à Barcelona - acompanhado de Emilienne, então grávida de Collete, que nascerá em dezembro de 1931 -, Durruti se junta à FAI (Federação Anarquista Ibérica), organização anarquista criada secretamente em julho de 1927. Com militantes de sua confiança, forma o grupo Nós (*Nosotros*), que impulsionará uma tendência radical no interior da CNT. A repressão patronal caiu sobre Durruti e outros

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10 Liberas (R\$ 2,00); adesivo contra a pena de morte (R\$ 1,00); revista *Utopia*, nº 4 e 5 (R\$ 2,00 - cada); livros (solicite tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP. (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal.)

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

anarquistas, em janeiro de 1932, deportando-os para as Ilhas Canárias e o Saara, dito Espanhol. Foram libertados, em consequência da pressão do movimento operário, em setembro do mesmo ano.

As posições mais ofensivas ganhavam espaço na CNT e junto ao proletariado, estimulando a fracassada tentativa insurrecional de janeiro de 1933, após a qual Durruti teve de esconder-se, até ser preso, em março. Mas em julho já está na rua, com a CNT e a FAI, enfrentando as oscilações da política, pois a direita ameaçava tomar as rédeas do governo, diante do fiasco dos republicanos e socialistas. Em dezembro, fracassa mais uma tentativa de greve geral insurrecional. Durruti e centenas de anarquistas são presos, mas uma anistia lhes permite sair, em maio de 1934.

Em outubro de 1934, acontece a insurreição nas Astúrias. Foram 14 dias de heróica e desigual batalha dos trabalhadores unidos contra o exército, enquanto a repressão e a conduta vacilante da UGT e outros setores reformistas deixaram os anarquistas isolados, com sua proposta de estender a revolução. Mais uma vez, Durruti passa por um vaivém de meses no cárcere alternando com semanas de febril militância, até que o triunfo eleitoral da Frente Popular, em fevereiro de 1936, muda a situação. Em meio a um explosivo clima político-social, reúne-se em Saragoça o IV Congresso da CNT, de 1 a 15 de maio, cujos delegados, representando um milhão e meio de trabalhadores, aprovam o Programa Comunista Libertário.

Direitas e esquerdas se preparam para o enfrentamento inevitável, que começaria com o golpe militar de 18 de julho de 1936. O governo republicano se nega a entregar armas aos operários que queriam resistir ao levante militar, iniciado em Marrocos. Em consequência da covardia republicana, muitas cidades, entre elas Saragoça, apesar de seu enorme potencial revolucionário cairão nas mãos dos militares fascistas. Mas em Barcelona a revolução social triunfa, os

trabalhadores ocupam e administram as empresas. As organizações proletárias repartem entre si as armas e formam o Comitê Central de Milícias Antifascistas. Os hotéis e as residências dos burgueses são transformados em sedes das organizações do movimento operário. Em 20 de julho, apenas o quartel de Atarazanas continua em poder dos golpistas. Na tentativa de tomá-lo, morre Francisco Ascaso.

Em 24 de julho, sai de Barcelona para Saragoça a Coluna Durruti, composta por 2.000 milicianos. Depois de duros combates, a milícia anarquista conseguiu estabilizar a frente de Aragão, derrotando tropas regulares melhor equipadas. Paralelamente, a CNT apoiou o estabelecimento das coletividades agrárias aragonesas, escandalizando stalinistas, socialistas e demais seguidores da opinião segundo a qual não se podia ganhar a guerra a não ser freando a revolução.

Essa vida radiante e corajosa terminaria em 20 de novembro do mesmo ano. No dia 15, Durruti chegou a Madri, para reforçar a defesa da cidade com uma coluna de 1.800 homens. De imediato, enfrentaram um duríssimo combate e no dia 19, quando transitava numa área supostamente segura, foi atingido por uma bala. Morreu na madrugada do dia seguinte, sendo sepultado dois dias depois no cemitério de Montjuich, em Barcelona, acompanhado por um cortejo multitudinário.

Sua morte tem as marcas da traição e o principal suspeito o PCE stalinista, desencadeará, poucos meses mais tarde uma brutal perseguição contra anarquistas e outros revolucionários, liquidando não só com a revolução, mas preparando o terreno para o fim da República e a tomada do poder pelos golpistas de Franco.

Quarenta anos de vida intensa teve Durruti, lutando por seus ideais sem trégua nem fanatismo. Um homem que sempre viveu de seu trabalho; que agia, lia e pensava com a mesma intensidade; que amou, sonhou e teve amigos viscerais. Enfim, a lembrança de Buenaventura Durruti é o que resta de melhor aos que compartilham sua luminosa trajetória.



Photo: Famille Durruti.

REPRESSÃO AOS ANARQUISTAS NA ITÁLIA

Na manhã de 17 de setembro, cerca de 300 agentes do esquadrão especial dos Carabinieri desencadearam uma operação de batidas e prisões contra anarquistas, por toda a Itália.

Essa ofensiva é parte de uma campanha orquestrada pelo Juiz Antonio Marini e pelos Promotores Ionta e Vigna, campanha que busca provar a existência de uma mítica organização paramilitar anarquista. Os primeiros ataques ocorreram em fevereiro de 1995; naquela oportunidade, porém, as autoridades não acharam armas ou documentos.

As ações daquela terça-feira 17 foram executadas por carabineiros armados e usando máscaras. Os resultados foram realmente sérios: 29 mandados de prisão expedidos e dezenas de pessoas informadas de que serão submetidas a investigações policiais. Algumas foram imediatamente presas e conduzidas à prisão de Rebibbia; outras se acham, atualmente, clandestinas. Ainda não se sabe exatamente quantas pessoas, assim como quem acabou preso, mesmo porque foram-lhes recusados o direito de visita e o de falar com seus advogados.

As acusações são graves e variam da associação com propósitos subversivos ao roubo, da fabricação de armas ao homicídio. Na realidade, isto significa acusar o movimento anarquista de todos os crimes não resolvidos nos anos recentes na Itália, sem que qualquer prova seja apresentada.

A polícia divulgou um comunicado à imprensa, onde fala de uma inexistente organização subversiva, estruturada em dois níveis: O primeiro, clandestino e ilegal, seria protegido por um "segundo nível" de fachada, ideal para "camuflar-se no meio social e interagir com outras células subversivas, em uma associação perigosa e criminosa". É claro que esta noção de *segundo nível* é destinada a atingir todas as ações de solidariedade (como *El Paso* em Turim e outras ocupações através da Itália), que têm fornecido e continuam a fornecer apoio àqueles que não se submetem ao aparato repressivo do Estado. O teorema do *segundo nível* é o pretexto pelo qual um violento ataque pode ser deflagrado contra muitas ações do movimento anarquista, no futuro próximo.

(a-infos de 20/09/96 - tradução livre)

SOLIDARIEDADE

Ivan de Souza Ribeiro, 27, responsável pelo contato com a imprensa no Projeto A.C.R. (Anarquistas Contra o Racismo), vem sofrendo processo, sob acusação de haver mandado matar um "careca" pertencente aos "Carecas do Brasil", desde 23 de setembro de 1995.

Em 15 de setembro, na USP (Universidade de São Paulo), num confronto entre Anarco-Punks e Carecas do Brasil, uma integrante do grupo Carecas foi atingida por um tiro de raspão. Após perícia, não se descobriu a arma ou o autor do tiro.

Em 23 de setembro, vários "carecas" compareceram à FATEC

(Faculdade de Tecnologia de São Paulo) para um *show*, que começaria às 18h, organizado pela Juventude Libertária de São Paulo. Ivan se encontrava em frente ao distrito militar próximo e conversava com o sentinela sobre a presença de "carecas", quando passou um grupo de pessoas saindo do metrô (cerca de 19h). Ouviu-se um assobio e os carecas que estavam na frente da FATEC correram em direção desses, que nem Ivan nem os demais presentes identificaram pela distância que se encontravam. Ouviram-se quatro tiros e um "careca" foi atingido por um deles, vindo a falecer no hospital. Não se sabe, até o momento, da procedência dos tiros e quais os envolvidos.

Ivan foi agredido pelo "careca" Nielson (que é policial da Aeronáutica) e por um

policial civil que passava no local do ocorrido. Ivan apresentou-se espontaneamente na 2ª D.P., para registrar queixa de agressão, onde foi detido e permaneceu preso por quatro dias.

Graças à mobilização do Movimento Anarquista de todo o Brasil, do Movimento Negro e da OAB, conseguimos pagar os custos iniciais do processo, e que Ivan o respondesse em liberdade.

Mais uma vez, nós do Projeto A.C.R. (Anarquistas Contra o Racismo) e do Movimento Anarco-Punk, pedimos aos companheiros (as) e amigos (as) colaboração para arrecadação de fundos para os custos do processo. Os depósitos de qualquer quantia podem ser feitos na Conta Corrente nº 35339-6, Agência 0516-9 Granja Julieta-SP. Banco Bradesco, em nome de Maria Consuelo N. Amaral.

Antecipados agradecimentos.

Para maiores informações: Caixa Postal 3297; CEP 01060-970; São Paulo/SP (Favor enviar selo para a resposta).

Apoie Financeiramente Mumia Abu-Jamal

O Comitê de Apoio e Solidariedade à Mumia Abu-Jamal confeccionou a camiseta ao ludo.

O dinheiro será destinado aos advogados de Mumia para ajudar a cobrir os custos jurídicos da revisão do caso. A camiseta custa R\$10,00 (incluindo os gastos postais). Encomende já a sua.

Pedidos para:
Caixa Postal 2137,
11051-970, Santos/SP
ou
Moisés Rebouças
Caixa Postal 78
11525-970, Cubatão/SP



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO DE JANEIRO /RJ * MUTIRÃO. CP 126049. CEP 24240-970. NITERÓI/RJ * CÇS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * GRAVIDA. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * CCL/OSL. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11051-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * UNI-LIVRE. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * COLETIVO LIBERTÁRIO. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * LUMPEN. CP 38018. CEP 22451-970. RIO DE JANEIRO/RJ * CCL/MG. CP 1293. CEP 30161-970. BELO HORIZONTE/MG * OSL/DF. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * ULMA. CP 710. CEP 65001-970. SÃO LUÍS/MA.



...AMORE MIO